

Serpentes lideram acidentes no Amazonas

Dados orientam prevenção durante cheias em municípios

As serpentes seguem como a principal causa de acidentes envolvendo animais peçonhentos no Amazonas. Até dezembro de 2025, o estado registrou cerca de 3,5 mil ocorrências, conforme levantamento realizado pela Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas – Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP) e divulgado na segunda-feira (15).

Do total, 1.846 casos envolvem cobras, seguidos por 577 registros com escorpiões e 412 com aranhas, cenário que mantém o alerta para a população e para as redes locais de saúde.

Monitoramento

O acompanhamento é feito de forma contínua pela Vigilância Ambiental, que verifica a distribuição territorial das notificações e também identifica áreas com maior incidência.

O período de cheias exige atenção redobrada, pois o avanço das águas modifica o ambiente natural e força o deslocamento desses animais para regiões habitadas, aumentando o risco de contato direto com moradores.

Os dados consolidados ao longo do ano servem de base para o planejamento das ações preventivas e para a organização da resposta nos municípios.

As informações orientam desde campanhas educativas até a logística de atendimento, incluin-



Foram 1.846 acidentes envolvendo serpentes em 2025

do a distribuição de insumos, a definição de fluxos assistenciais e ainda o preparo das equipes para o manejo adequado dos casos notificados pelo órgão.

Ainda de acordo com a FVS-RCP, o levantamento também evidencia a importância do fluxo regular de informações repassadas pelas unidades de saúde.

Cada notificação contribui para o mapeamento de áreas críticas e para a construção de um panorama mais preciso dos riscos, permitindo ajustes nas estratégias adotadas conforme o comportamento das ocorrências ao longo do ano.

Processos do órgão

A Fundação de Vigilância

em Saúde do Amazonas atua em parceria com as secretarias municipais de saúde para reforçar orientações à população e apoiar medidas de prevenção.

Conforme divulgado pelo órgão, as ações incluem atividades educativas em comunidades com maior vulnerabilidade, alinhamento técnico com profissionais da atenção básica e suporte às vigilâncias locais para intensificar o monitoramento.

Indicações

Entre as recomendações da FVS-RCP para manter esses animais longe e evitar acidentes, estão a limpeza de quintais, a eliminação de entulhos próximos às residências e o uso de equipa-

mentos de proteção, como calçados fechados e luvas, durante atividades externas, em matas fechadas ou até de jardinagem.

Também é indicado evitar o acúmulo de materiais que possam servir de abrigo para serpentes e demais animais peçonhentos, além de manter ambientes organizados, especialmente em áreas próximas a regiões de florestas, reservas e cursos d'água.

Outras orientações incluem sacudir roupas, toalhas e calçados antes do uso, vedar frestas, ralos e buracos, além de redobrar o cuidado em períodos chuvosos.

Cuidado Redobrado

A FVS-RCP recomenda, aos cidadãos, sobre locais com histórico de registros, a atenção deve ser contínua para reduzir a exposição ao risco.

Em caso de acidente com serpentes ou demais animais peçonhentos, a indicação é buscar atendimento imediato em uma unidade de saúde, evitando procedimentos caseiros que possam agravar o quadro clínico.

A Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas segue monitorando os indicadores, apoian- do os municípios na organização das ações de vigilância, orientação à população e resposta rápida aos casos registrados.

Agência Amazonas

Porto Velho atendeu 4,5 milhões de urgências

A prefeitura de Porto Velho (RO) registrou 4.580.402 procedimentos de urgência e emergência entre os meses de janeiro e outubro deste ano.

Os dados foram divulgados pela Secretaria Municipal de Saúde (Semusa) e reúnem ações realizadas em unidades da rede pública, incluindo consultas médicas, suturas, exames laboratoriais, dispensação de medicamentos, administração de fármacos e outros serviços assistenciais.

O volume reflete a demanda contínua por atendimento imediato na capital e nos distritos, com registros concentrados nas estruturas de pronto atendimento distribuídas pelo município. As Unidades de Pronto Atendimento (UPA) concentraram a maior parte dos procedimentos contabilizados no período.

A UPA Leste liderou os registros, com 1,2 milhões de ações, seguida pela UPA José Adelino, que somou 1,1 milhão.

Na sequência, aparecem a UPA Ana Adelaide, com 914,7 mil procedimentos, e a UPA Sul, responsável por 839,6 mil registros, segundo a Semusa.

Outras estruturas também tiveram participação relevante, como a UPA de Jaci-Paraná, com 208,6 mil atendimentos, a Maternidade Municipal Mãe Esperança, que contabilizou 150,6 mil procedimentos, e a Sala de Estabilização de União Bandeirantes, com 28,9 mil registros.

As demais unidades da rede responderam por atendimentos complementares.

Atenção aos dados

A Semusa esclareceu que os números divulgados se referem a procedimentos realizados, e não ao total de pessoas atendidas. Um mesmo paciente pode gerar múltiplos registros durante um único atendimento, conforme a necessidade clínica.

Em unidades como a maternidade municipal, por exemplo, entram na contagem consultas, exames, acompanhamentos ambulatoriais e partos.

A prefeitura de Porto Velho informou também que os dados auxiliam no planejamento das ações, na organização dos fluxos internos e na definição de estratégias para manutenção do funcionamento dos serviços. Com reorganização de rotinas, reforço das equipes e investimentos contínuos, a administração afirma manter esforços para assegurar assistência regular à população e ampliar a capacidade de resposta da rede pública de saúde.

No Pará, Cheque Pecuária será lançado em Xinguara

Vitor Vasconcelos/Agência Pará

O governo do Pará lançará, amanhã (17), o programa Cheque Pecuária, em Xinguara (PA). A iniciativa será apresentada a partir das 9h, no Tatersal Joel Lobato, e tem como objetivo apoiar produtores rurais e agricultores familiares, com foco no fortalecimento da produção sustentável.

A ação é coordenada pela Secretaria de Meio Ambiente, Clima e Sustentabilidade e integra a política estadual de estímulo à regularização ambiental, à recuperação de áreas produtivas e à ampliação da renda no campo, aliando práticas produtivas e preservação dos recursos naturais.

O programa prevê a concessão de benefícios financeiros de até R\$ 20 mil por participante.

Os recursos poderão ser utilizados na recuperação de pastagens, na adequação ambiental

das propriedades e na adoção de técnicas que contribuam para o aumento da produtividade.

A proposta amplia a eficiência da atividade pecuária, reduzir impactos ambientais e promover o uso responsável do solo.

No lançamento, estão previstas a entrega dos primeiros benefícios, a abertura de inscrições e atividades voltadas à orientação técnica dos interessados.

A iniciativa conta com apoio da Agência de Defesa Agropecuária do Pará (Agepará), do Banco do Estado do Pará (Banpará) e da Secretaria da Agricultura Familiar (Seaf). Além disso, amanhã e na quinta (18), acontecerão o atendimento direto ao público, com orientações sobre inscrições no Cheque Pecuária.

Agência Pará



Ação estadual incentiva produção sustentável no campo

Semusa - Porto Velho